

Inicial » Colunas » André Pomponet



Empregos na Construção Civil encolhem em Feira

19/06/2015

Curtir 0 Tweet

Os primeiros quatro meses do ano foram muito duros para o trabalhador brasileiro. Na Feira de Santana não foi diferente: depois de longos anos de relativa prosperidade, com a geração de postos de trabalho em franca ascensão, no primeiro quadrimestre de 2015 – período entre janeiro e abril – a situação foi bem diferente. Houve retração no número de empregos formais: o saldo entre admissões e demissões foi negativo em exatos 1.311 oportunidades. No intervalo, ocorreram 16.085 contratações e 17.396 trabalhadores foram dispensados.

A retração atingiu em cheio a construção civil. Nos anos anteriores, o setor foi favorecido pelo vertiginoso *boom* imobiliário, com impulso particular do programa Minha Casa Minha Vida. Pois bem: com a desaceleração no setor, 624 serventes de obras – o popular ajudante de pedreiro – perderam os empregos nos primeiros quatro meses do ano. Os próprios pedreiros também foram afetados: perderam 471 postos. Esses dados são do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

No último trimestre de 2014 – entre outubro e dezembro – os dados também foram bastante desfavoráveis: menos 1.391 postos de trabalho. Isso considerando todos os setores. Somados, os últimos sete meses revelam um declínio preocupante na quantidade de empregos: 2.702 oportunidades a menos. Os dados referentes a maio, até há poucos dias, ainda não estavam disponíveis.

Somente para comparar, entre janeiro e abril de 2014 ainda houve expansão na oferta de empregos: 1.119 oportunidades no período. No ano anterior também, embora o desempenho tenha sido mais modesto: 261 novas oportunidades. Esses números apenas reforçam a sensação que, desta vez, a crise atingiu em cheio justamente os trabalhadores.

Desaceleração?

A análise mês a mês dos números não permite, até aqui, sinalizar uma tendência, sobretudo porque o cenário político permanece enevoado no País. E também porque não há um comportamento uniforme: janeiro e fevereiro foram meses de desemprego intenso, com menos 673 e 539 postos de trabalho, respectivamente. Ou seja: em 60 dias, o saldo já era negativo em precisos 1.212 empregos.

Surpreendentemente, março foi diferente: o saldo foi positivo e com relativo vigor: 354 novas oportunidades para os trabalhadores feirenses. No mês de abril sobreveio novo aperto: a soma de empregos declinou mais uma vez, com 453 postos de menos. No agregado, esfumaçaram-se mais de 1,3 mil empregos.

Grande parte do enxugamento se deu na construção civil, alcançando pedreiros e serventes. É provável que, no circuito da economia informal, os reflexos também sejam sensíveis, já que a expansão na oferta de empregos na construção civil gera impactos bastante positivos sobre essas atividades. Esses efeitos, porém, são mais difíceis de dimensionar.

Perspectivas

O comércio também acabou afetado pela crise: 262 comerciantes perderam o emprego entre janeiro e abril de 2015. Em parte, pode ser reflexo do enxugamento que sempre acontece depois do período natalino. Mas, certamente, esse número traz embutido algum efeito da crise reiteradamente descartada ao longo da campanha eleitoral pela presidente Dilma Rousseff. O grande drama se desenrola, todavia, é na construção civil.

Final, as demissões afetaram, sobretudo, os trabalhadores desse segmento. Principalmente porque este já vinha em declínio no último trimestre de 2014: foram 557 vagas a menos para pedreiros e outras 546 subtraídas dos serventes de obras. Na soma, o saldo é trágico: 1.028 postos a menos para os pedreiros e 1.170 empregos dos serventes que viraram fumaça. Isso em sete meses.

No curto prazo, o cenário é desanimador: o governo não tem mais recurso para impulsionar o Minha Casa Minha Vida para atender à demanda por habitações populares e o setor privado também patina na crise, com incontáveis imóveis encalhados. Esse é o cenário que afeta o País mas que também traduz a situação da Feira de Santana. Por enquanto, resta aguardar os desdobramentos da crise nos próximos meses...

André Pomponet

LEIA MAIS

André Pomponet
O Coronel é uma instituição
07/09/2016

André Pomponet
Nada sinaliza para a solução c
03/09/2016

André Pomponet
Feira perdeu 2,5 mil empreg
primeiro semestre
11/08/2016

André Pomponet
Pacote de maldades do PMD
eleições
04/08/2016

André Pomponet
Eleição é oportunidade de di
28/07/2016

« Anterior Pr

0 comentários

Classificar por

Mais antigos



Adicionar um comentário...

Facebook Comments Plugin

**O GOVERNO DO ESTADO TRABALHA
E A BAHIA SEGUE EM FRENTE.**

CULTURA

Turismo
Teatro
Música
Artes Visuais
Poesia
Literatura

NOTÍCIAS

Política
Economia
Saúde
Religião
História
Educação
Especiais

ENTRETENIMENTO

Eventos
Esporte
Cinema
Humor
Contos e Crônicas

COLUNAS

André Pomponet
Cultura e Lazer
Franklin Maxado
Poucas e Boas
Religião
Caneta Afiada

[INICIAL](#) [SOBRE](#) [ANUNCIE](#)

© Todos os direitos reservados
Email: infocultural@infocultural.com.br
[Painel Administrativo](#)